

Uma campanha mais vigorosa pela devolução das nossas bases será a resposta do Brasil ao provocador Braden  
SERÁ PROMULGADA QUARTA-FEIRA, DATA DA PRIMEIRA VITÓRIA BRASILEIRA NA GUERRA CONTRA O NAZISMO, A CONSTITUIÇÃO

# LANÇADAS AS BASES DA UNIFICAÇÃO SINDICAL NA CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL

## Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO II N.º 394

Domingo, 15 de Setembro de 1946

### Será quarta-feira a promulgação da Constituição

Atendido pela Constituinte o apelo da Associação dos Ex-Combatentes — O dia da vitória de Camarão passará a ser, também, o da nova Carta Magna — O ato será revestido de grande solenidade — No momento da assinatura, a Orquestra Sinfônica tocará o Hino Nacional e o da Independência — Altas personalidades presentes — Uma data de jubilo para todos os brasileiros dignos

A Constituição de 1946 será promulgada quarta-feira próxima, na data comemorativa da tomada de Camarão, a primeira vitória de nossas armas na guerra contra o hitlerismo. Desta modo a Mesa da Assembleia Constituinte, atendendo ao pedido feito pela Associação dos Ex-Combatentes, será assim prestada uma justa homenagem aos nossos bravos expedicionários, aos heróis da gloriosa FEB, vanguarda da democratização. A promulgação deverá revestir-se da maior solenidade. Haverá tropa formada em frente ao Palácio Tiradentes. No topo da assinatura da Carta Magna a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro executará o Hino Nacional.

Molotov

Atendido pela Constituinte o apelo da Associação dos Ex-Combatentes — O dia da vitória de Camarão passará a ser, também, o da nova Carta Magna — O ato será revestido de grande solenidade — No momento da assinatura, a Orquestra Sinfônica tocará o Hino Nacional e o da Independência — Altas personalidades presentes — Uma data de jubilo para todos os brasileiros dignos

A Constituição de 1946 será promulgada quarta-feira próxima, na data comemorativa da tomada de Camarão, a primeira vitória de nossas armas na guerra contra o hitlerismo. Desta modo a Mesa da Assembleia Constituinte, atendendo ao pedido feito pela Associação dos Ex-Combatentes, será assim prestada uma justa homenagem aos nossos bravos expedicionários, aos heróis da gloriosa FEB, vanguarda da democratização. A promulgação deverá revestir-se da maior solenidade. Haverá tropa formada em frente ao Palácio Tiradentes. No topo da assinatura da Carta Magna a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro executará o Hino Nacional.

Molotov

### Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

Semelhança perigosa entre o estatuto da Índia e Costa do Ouro e os planos apresentados pelos Estados Unidos e Inglaterra — Discurso de Molotov

PARIS, 14 (Por Joseph Grigg, correspondente da U.P.) — Austrália por estar procurando eliminar o direito de veto no Conselho de Segurança da ONU, e afirmou que os unicos nações que insistem na abolição desse direito são "as que estão ansiosas por dar inicio a uma nova guerra".

O delegado soviético visou diretamente o coronel W. R. Hodgson, australiano, que, ontem

disse que o Conselho de Segurança se desacreditou aos olhos do mundo, por causa do uso irresponsável do direito de veto. Molotov disse que Hodgson está seguindo por "um caminho perigoso".

A Austrália já submeteu uma proposta à Assembleia da ONU no sentido de rever todo o sistema de votação no Conselho de Segurança, com vista a modificá-lo de modo a extinguir o direito de veto dos "Cinco Grandes".

"Se houver desacordos, preclamemos encontrar os meios de afastá-los. Ninguém aceitará a proposta australiana, que apenas de-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

RECEPTE, 14 (L.P.) — Os dirigentes do Comitê Estadual do Partido Comunista do Brasil estiveram, anteontem, com o interventor federal, general Dernélio Pinto, que se encontrava nessa ocasião em companhia do major Humberto de Souza Melo, Secretário de Segurança Pública. Falando sobre essa entrevista com o chefe do executivo pernambucano à "Folha do Povo", o sr. Carlos Cavalcante, secretário político do Comitê Estadual do P.C.B., de-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

PARIS, 14 (Por Joseph Grigg, correspondente da U.P.) — Vítor Molotov atacou, hoje, a

O interventor de Pernambuco promete reprimir as violências contra o PCB

RECIFE, 14 (L.P.) — Os dirigentes do Comitê Estadual do Partido Comunista do Brasil estiveram, anteontem, com o interventor federal, general Dernélio Pinto, que se encontrava nessa ocasião em companhia do major Humberto de Souza Melo, Secretário de Segurança Pública. Falando sobre essa entrevista com o chefe do executivo pernambucano à "Folha do Povo", o sr. Carlos Cavalcante, secretário político do Comitê Estadual do P.C.B., de-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Uma Derrota de Todo o Povo Brasileiro e Não Apenas dos Comunistas

O imperialismo arranca a máscara, ao

tratar da questão do "custo histórico", de-

batiada em nossa Constituinte

HAVANA, setembro — (Espaço para a TRIBUNA POPULAR) — O Jornal "Hoy", desta capital publica sob o título "Derrota Comunista Vitoria de Wall Street" o seguinte comentário:

"Os periódicos falangistas anunciam euforicamente que os comunistas foram derrotados esmagados

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

ALÉM DA FALTA DE LEITE, DE PÃO, de verduras, de carne, de roupas e calçados baratos, além da carestia que se agrava, falta a água e as filas crescem em torno das rústicas bicas ou torneiras públicas que golejam pelos morros, pelas ruas do subúrbio ou de um canto estourado. Não basta o batente diário no caminhão, no porto, na fábrica, na construção civil; o repouso nesta hora de crise é sonho, e a realidade é a fadiga de sempre do trabalho para a filha e da filha para o trabalho.

VIDELA ACEITOU O CONVITE DO GOVERNO BRASILEIRO

SANTIAGO DO CHILE, 14 (U.P.) — O sr. Gonzales Videla, novo presidente eleito do Chile, referindo-se ao convite formulado pelo governo brasileiro para visita ao Rio, declarou que fazia todo o possível para dirigir-se à capital do Brasil entre 1.º e 6 de outubro.

"O convite encheu-me de orgulho e satisfação da mesma forma que aos chilenos... declarou o sr. Gonzales Videla.

da Independência. O sino da Igreja de São José tocará. A sessão será aberta às 15 horas e terá o comparecimento do Presidente da República, de todo o Ministério, do Corpo Diplomático e de altas personalidades, inclusive os constituintes de 31 sobreviventes, sr. Borges de Medeiros e Tomás Delfino, e especialmente convidados, por deliberação

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho de Segurança. Os sindicatos de Trieste, Porto Livre e Não Base Militar ou Território Colonial

do Conselho

# Tribuna POPULAR

Diretor — PEDRO POMAR  
Editor Chefe — AYDANGIO LUIZ FERREIRA  
Geral — WALTER WEISSBERG

Avenida Apolo, 207, 13º andar — Tel. 22-1270  
ASSINATURAS — Para o Brasil e América, Cr\$ 120,00; no  
mundo, Cr\$ 70,00. Número avulso, Cr\$ 8,00. Inscrição, Cr\$ 10,00.  
Assinatura especial, Cr\$ 10,00. Envio, Cr\$ 10,00.

Trieste, Porto Livre e Não Base Militar.

(CONCLUSÃO DA 1ª PÁG.)  
mostrou já em sua nação permanecer a paz e perdurar num magistral. Essa indicação não se abriga do direito de voto ao efeito para aquela que é a maior maioria por dar comício a uma nova guerra — disse o comissário do Exterior soviético.

Acrescentou que se o direito de voto das grandes potências fosse repartido, aquela nação estaria livre para tentar formar seu bloco — "talvez um bloco anglo-americano, para dividir entre si o domínio mundial e, poder ignorar os interesses de outras nações amigas da paz".

Advertiu, entretanto, que essas tentativas serão condenadas ao fracasso. A declaração de Molotov sobre o voto ao fim do seu discurso a respeito de Trieste, durante o qual denunciou os planos anglo-francó-americano e apresentou um plano soviético de desmonte.

Compartiu o plano britânico para a escolha do governador com o estatuto dos governadores coloniais ingleses na Índia e Costa do Ouro. "Não podemos encarar um território livre como se fosse um território colonial ou algo dessa natureza. O território livre de Trieste não é uma base militar para uma potência estrangeira ou o Conselho de Segurança. Ninguém deve querer criar uma base militar nessa Baía. Só podemos olhar a cida de de Trieste como porto livre e não podemos olhar os interesses da sua população" — disse o delegado.

## ESTATUTOS

O comissário soviético para as Relações Exteriores analisou os quatro estatutos propostos para Trieste, nos quais os "quatro grandes" ainda não puderam chegar a acordo. Os russos e luso-gaúchos querem investir o governador de Trieste de poderes apenas nominais, enquanto os poderes reais ficariam em mãos de uma assembleia popular, livremente eleita pelo povo de Trieste. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha querem carregar o governador de Trieste com quase todos os poderes, ficando ele sob controle do Conselho de Segurança, que poderá removê-lo a qualquer tempo.

Ao comparar o plano britânico com o estatuto dos governadores da Índia e Costa do Ouro, Molotov disse que há "uma semelhança em muitos aspectos" — semelhança "perigosa". Disse que os planos apresentados pela Grã-Bretanha, Estados Unidos e França parecem dar a entender que o povo de Trieste não pode assumir as responsabilidades do auto-governo.

Declarou que a proposta britânica não acompanha a realidade dos tempos modernos. "Algumas pessoas talvez gostem dos princípios democráticos do século XIX. Mas esses princípios não devem ser repetidos no século XX. Vivemos na era do rádio, do cinema, dos jornais e as massas estão tomando parte na vida política. Tomemos medidas em Trieste, que produzam resultados democráticos positivos" — declarou Molotov.

O delegado soviético apoiou também a proposta luso-gaúcha para que o território livre fique

## A Bancada Comunista e a Vice...

(CONCLUSÃO DA 1ª PÁG.)

de obter dele algumas palavras sobre o assunto.

A todos eles, que insistiam numa resposta para entrevistas, Prestes declarou que até o presente momento a Comissão Executiva do Partido não se havia reunido e, portanto, nenhuma posição, nesse sentido, poderia ser assumida.

Efetivamente, nada aberto foi resolvido oficialmente pela alta direção do Partido e, assim que isso se verificou, a opinião pública será imediatamente informada.

Não resta a menor dúvida de que, pessoalmente, Prestes considera o sr. José Américo, um democrata, digno de merecer os sufragios da Nação, cujo passado político não pôde em dúvida a sinceridade dos seus propósitos e a sua vontade de trabalhar por um Brasil mais livre, mais progressista.

Entretanto, o problema das escolhas de um candidato à Vice-Presidência da República, no próximo escrutínio da Assembleia Nacional Constituinte, depende do resultado que resultar do debate da questão na Comissão Executiva do P. C. B.

Contudo, o povo na próxima terça-feira terá a solução do caso, sabendo em qual dos candidatos recarregar o voto da Bancada comunista na Assembleia-Nacional.

## Roupa quasi de graça

Temos desde Cr\$ 100,00. Apresente o anúncio e terá um desconto. Rua do Nun-cio, 42.

## CAMPANHA PRO IMPRENSA POPULAR DIVULGAÇÃO MARXISTA

A EDITORIAL CALVINO LTDA. continua que destinará 30% (trinta por cento) da renda da publicação acima em benefício da Campanha Pro-Imprensa Popular MARXISTA, segundo a opinião dos principais líderes democratas brasileiros. É uma das solidas contribuições entre nós para o estudo da imprensa científica e a única no gênero, como publicação periódica. Os numeros correntes custam Cr\$ 5,00; as estradas, Cr\$ 8,00. Os pedidos, para este fim, devem ser feitos diretamente à W. ASP — TRIBUNA POPULAR — AVENIDA PRESIDENTE ANTONIO CARLOS 207, 13º andar. Rio — pessoalmente ou pelo Serviço de Reembolso Postal.

AJUDAR A CAMPANHA DA IMPRENSA POPULAR SIGNIFICA LUTAR PELA DEMOCRACIA

Uma derrota de...  
(CONCLUSÃO DA 1ª PÁG.)

gericamente no Brasil, pela falta de haver sido criada uma proposta de Freixa e de ser encarada pelo Assessoria Constitucional, de vez que essa grande discussão só teria o sucesso desejado por uma margem de votos.

A proposta era essa, que vertava sobre a aplicação legítima da "cláusula da causa nacional" cada vez que o rei tivesse de renunciar sua propriedade, procurando dar-lhe garantias para sua saída e evitar possíveis revolta marxista que ali se em viveria. Isto significa que as tropas estrangeiras ficariam encarregadas de proteger a "causa nacional", que se encontrava na grande parte das ilhas britânicas, inglesas e ainda de alemãs, italianas e japonesas. Por "causa nacional" compreendia-se o seguinte: em caso de reconvenção o rei não teria que pagar mais a empresa estrangeira do que costumava, ficando destruída a aviação e outras por não terem sido reparadas durante muitos anos. Ao mesmo tempo muitas casas luxuosas, de aluguel elevado, eram contramercos desalagadas, já que seus proprietários não conseguiram encontrar inquilinos. Entretanto, os "sem teto" continuavam se instalando nos lugares vazios.

AB SUGESTOES DE MOLOTOV

Molotov fez as seguintes sugestões para serem trazidas no Estatuto do Território Livre de Trieste:

1) — O Território Livre será neutro e desmilitarizado.

2) — Todas as tropas estrangeiras serão retiradas dentro de trinta dias da criação do Território Livre;

3) — O porto será usado por todas as nações, igualmente, e terão estabelecidas duas zonas livres, para a Itália e a Hungria, dentro do porto para exercício especial de direitos;

4) — Estreitará cooperado econômico entre a Hungria e o Território Livre, inclusive tracção ferroviária conjunta; união alfandegária e aduanas;

5) — Os deveres do governador serão limitados pelo estatuto;

6) — Será feita leitura da Assembleia Popular de elementos democráticos pelo sufrágio universal;

7) — Os poderes administrativos serão dados ao governador, de acordo com os de reis da Assembleia;

8) — A cidadania será aberta aos italianos que residirem em Trieste desde 10 de junho de 1940 mas não se aplica aos membros do Partido Fascista e da polícia italiana, etc.

9) — Será constituida uma comissão de representantes da Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e União Soviética para formar o governo provisório e consultar os partidos democráticos locais;

10) — Em três meses, o governo provisório deverá realizar eleições democráticas para a Assembleia.

Entretanto, o governo trabalhista inglês interpreta de maneira

## Choques entre a Polícia e os «Sem Teto» de Londres

Apoiados pela população — Quatrocetes mineiros em greve — Requisitadas as residências vazias para os "sem teto"

LONDRES, 14 (TÉL.) — (CONCLUSÃO DA 1ª PÁG.)

gericamente no Brasil, pela falta de haver sido criada uma proposta de Freixa e de ser encarada pelo Assessoria Constitucional, de vez que essa grande discussão só teria o sucesso desejado por uma margem de votos.

A proposta era essa, que vertava sobre a aplicação legítima da "cláusula da causa nacional" cada vez que o rei tivesse de renunciar sua propriedade, procurando dar-lhe garantias para sua saída e evitar possíveis revolta marxista que se encontrava na grande parte das ilhas britânicas, inglesas e ainda de alemãs, italiane e japonesas. Por "causa nacional" compreendia-se o seguinte: em caso de reconvenção o rei não teria que pagar mais a empresa estrangeira do que costumava, ficando destruída a aviação e outras por não terem sido reparadas durante muitos anos. Ao mesmo tempo muitas casas luxuosas, de aluguel elevado, eram contramercos desalagadas, já que seus proprietários não conseguiram encontrar inquilinos. Entretanto, os "sem teto" continuavam se instalando nos lugares vazios.

AB SUGESTOES DE MOLOTOV

Molotov fez as seguintes sugestões para serem trazidas no Estatuto do Território Livre de Trieste:

1) — O Território Livre será neutro e desmilitarizado.

2) — Todas as tropas estrangeiras serão retiradas dentro de trinta dias da criação do Território Livre;

3) — O porto será usado por todas as nações, igualmente, e terão estabelecidas duas zonas livres, para a Itália e a Hungria, dentro do porto para exercício especial de direitos;

4) — Estreitará cooperado econômico entre a Hungria e o Território Livre, inclusive tracção ferroviária conjunta; união alfandegária e aduanas;

5) — Os deveres do governador serão limitados pelo estatuto;

6) — Será feita leitura da Assembleia Popular de elementos democráticos pelo sufrágio universal;

7) — Os poderes administrativos serão dados ao governador, de acordo com os de reis da Assembleia;

8) — A cidadania será aberta aos italianos que residirem em Trieste desde 10 de junho de 1940 mas não se aplica aos membros do Partido Fascista e da polícia italiana, etc.

9) — Será constituida uma comissão de representantes da Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e União Soviética para formar o governo provisório e consultar os partidos democráticos locais;

10) — Em três meses, o governo provisório deverá realizar eleições democráticas para a Assembleia.

Entretanto, o governo trabalhista inglês interpreta de maneira

apropriada o movimento dos "sem teto". Durante os últimos dias o Conselho de Ministros propôs a lei que, em sua maioria, autorizava que ocupassem casas desocupadas de "modo próprio".

Muitos ex-militares e demissionários do Exército encontraram-se, praticamente, no chão. Durante a guerra, eram na Inglaterra a maioria de moradas. Muitas casas residenciais foram destruídas para impedir a ocupação de vivendas.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

O comunismo governamental usava também aos organizadores do movimento de entregá-los à justiça.

# AS ORGANIZAÇÕES POPULARES NA LUTA CONTRA A CARESTIA

Em pouco mais de doze meses de circulação, o jornal veio colocando a campanha pela organização do povo. Sempre acreditamos e acreditamos a nossa missão atual, que é o povo organizado pode educar e resolver os seus problemas e abrir um caminho pacífico e firme através da crise, para conquistar o país à democracia e ao progresso, num ano de luta permanente das grandes massas, em defesa da organização do povo, estamos verificando que o povo compreendeu o melhor caminho e se organiza, dia a dia, de maneira a conhecer os seus problemas e a debater-lhe concretamente.

Saí organizações populares, por exemplo, no Distrito Federal, apesar das dificuldades, e da desorganização dos primeiros passos, logo após um período de desorganização e de silêncio quase absoluto associativo para o terreno da realidade dos problemas locais, da carestia de tudo que interessava ao bem-estar coletivo. Essas organizações estão mais em contato com as grandes massas, falam as questões com mais vivacidade e entusiasmo e levantam no Distrito Federal um conjunto de organizações populares de maior importância para a democracia.

O problema da produção de frutas e verduras, por exemplo, pode ser resolvido se forem aproveitadas as terras nas arredores da cidade, e por isso lutam ligações e comitês populares. Em Santa Cruz, uma cooperativa acaba de declarar que pode abastecer a cidade se o governo não interfere no transporte e irrigação, e está disposta a atender os apelos das unidades femininas e as associações de bairros. Em Jacarepaguá, os camponeiros se organizaram, formam a sua liga, e sua cooperativa, compreendendo que a solução de seus problemas está na sua organização com a qual saberão mostrar a sua força e convencer o governo a investir todo o auxílio no desenvolvimento da produção. JÁ destas colunas aconselhamos ao governo usar as medidas adequadas e concretas a respeito da entrega das terras abandonadas nos campamentos para que as cultivem, dando-

lhes crédito e ferramentas necessárias e garantia da colheita do produto no meado. Esta produção seria um ponto de partida para a solução das escassezes de viveres que se agrava de modo alarmante.

Por outro lado, as organizações populares, no centro e nos bairros urbanos estão crescendo na luta contra a carestia. O movimento feminino tomou um impulso admirável. As massas de casas reunidas, trocam impressões, conseguem a conhecer o mecanismo da crise e da inflação do aguaceamento, os caminhos negros, conseguem a desmascarar as regredes da fala da carne, do trigo, da banha, do leite e do vestuário; traçam de defender a sua economia, de proteger os seus lares contra a fome. Esta é uma das fecundas consequências da democracia. Só a democracia oferece ao povo a oportunidade de adquirir consciência de sua força como organização de suas necessidades, como caminho da liberdade e do progresso. E aí sim a luta contra a crise é que se pode marchar, sem perigo de cada homem, desfrutar as provocações reacionistas e fascistas, forçando as condições legais nas quais o regime democrático se consolida.

Como um alicerce dessas organizações que se espalham e assumem a direção do movimento pacífico no combate à carestia, aos especuladores e falso de alimentos, encarna-se a classe operária que está conquistando uma grande vitória, que é também de toda a Nação, para a sua unidade e organização com o seu Conselho Sindical. Isto prova que a democracia promove em seu avanço e que as forças da reação e os remanescentes do fascismo continuam em derrota e estão em maior desespero. Cumpre, portanto, o povo organizar cada vez mais, apoiar o proletariado na realização de seu Congresso e na criação de sua C.G.T., tudo fazer para a aplicação e respeito das normas constitucionais, preservar a estrutura estabelecida, para que possamos eliminar, de uma vez para sempre, dentro da cultura pacífica e unitária, as causas do descontentamento, do temor e da miséria em que se encontra o nosso povo.

Os filhos, em Casablanca, que são a sua conversa com o "Tio José", que era como se referia a Stalin. Mas há nelas coisas sobre a China que merecem aqui algumas referências, porque elas só vêm confirmar o que a propósito também vinhamos dizendo. Isto é: que o regime imperialista em Chungking não era nem democrática e que não estava interessado de modo nenhum na guerra contra o Japão. "Eu havia indicado a Chiang Kai-shek" que devia formar um governo conjunto com os comunistas", disse Roosevelt a Elliott no Cairo. E acrescentou: "As tropas de Chiang não lutam absolutamente, apesar das informações dadas pela imprensa. Ele declara que as suas tropas não estão preparadas, que carecem de equipamento, coisa facil de se acreditar. O que não explica, porém, porque tratou de evitar que Stilwell preparam-se os soldados chineses. O que não explica porque manteve milhares e milhares de seus melhores soldados no nordeste, na fronteira da China vermelha".

**Versalhes e Paris**

UM telegrama da United Press transmite ontem trechos de um editorial do "Observador Romano" referente à Conferência de Paris nos quais se pode bem aquilar o espírito de Versalhes.

PARIS, setembro (Especial para a TRIBUNA POPULAR) — Todos os jornais democráticos da França dedicaram nas últimas semanas de agosto grandes espáços às comemorações do segundo aniversário do lançamento da palavra de ordem de insurreição entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Versalhes onde foi fundada uma paz imperialista, uma redução do mundo em novas esferas de influência entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Versalhes onde foi fundada uma paz imperialista, uma redução do mundo em novas esferas de influência entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Versalhes onde foi fundada uma paz imperialista, uma redução do mundo em novas esferas de influência entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Versalhes onde foi fundada uma paz imperialista, uma redução do mundo em novas esferas de influência entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Versalhes onde foi fundada uma paz imperialista, uma redução do mundo em novas esferas de influência entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Versalhes onde foi fundada uma paz imperialista, uma redução do mundo em novas esferas de influência entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Versalhes onde foi fundada uma paz imperialista, uma redução do mundo em novas esferas de influência entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Versalhes onde foi fundada uma paz imperialista, uma redução do mundo em novas esferas de influência entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Versalhes onde foi fundada uma paz imperialista, uma redução do mundo em novas esferas de influência entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Versalhes onde foi fundada uma paz imperialista, uma redução do mundo em novas esferas de influência entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Versalhes onde foi fundada uma paz imperialista, uma redução do mundo em novas esferas de influência entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Versalhes onde foi fundada uma paz imperialista, uma redução do mundo em novas esferas de influência entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Versalhes onde foi fundada uma paz imperialista, uma redução do mundo em novas esferas de influência entre as potências imperialistas vencedoras para compreender, agora, que a Conferência de Paris tem outro caráter, pois resultou da vitória dos povos democráticos contra o fascismo e o setor mais reacionário do imperialismo que dominava em 1918.

Versalhes foi uma trama não apenas para impôr condições imperialistas aos países vencidos, mas sobretudo para esmagar apressadamente as revoluções democráticas que se espalharam na Europa e a jovem república soviética que nascia na Rússia. A paz assinada em Versalhes foi uma trégua entre grupos imperialistas que se encruciam e impunemente podiam repartir o mundo como queriam. Agora em Paris a URSS participa da Conferência da Paz como nação vitoriosa, participa nações democráticas cujos governos são eleitos pelo povo e reina uma poderosa unidade entre as três grandes potências, o que não acontecia em Versalhes. O "Observador Romano" tenta vestir de negro a Conferência de Paris porque quer ocultar os positivos resultados democráticos que estão surgindo em Paris, apesar de todas as divergências e de todas as tentativas de hostilidade e as provocações da reação e do fascismo contra a paz.

Paris, tal afirmativa é falsa, é uma evidente deturpação da história. Basta saber o que se passou em Vers

# NOVA MANOBRA DOS USINEIROS PARA O AUMENTO DO PREÇO DO AÇUCAR

Desaparece o produto dos armazéns e, até, do cambio negro — O povo já adota seu café com raspadura — Por falta de gêneros muitos estabelecimentos tendem a cerrar suas portas, paralisando suas atividades

O açúcar está desaparecendo da cidade. E o seu desaparecimento está furgando o café, da massa e outros alimentos de que o povo, neste em que tudo escasseia, mais se acorre. O caroço já conhecido é a velha manobra de fazer com que o preço aumente. Mas, uma vez produzido o efeito, para que, algum tempo depois, ele volte com o preço aumentado. E o desaparecimento do açúcar, agora, não é mais do que um novo sacale que se planeja para a vida popular.

Era justamente esse que fizemos em Campos, centro fornecedor de açúcar para o Distrito Federal. Tivemos, então, de mostrar como os usineiros remanescentes das lheiras da engenharia, tudo fizeram para conseguir que o preço da saca de açúcar passasse de 100 para 120 cruzeiros. Utilizaram, aliás, o pretexto de que neveravam do aumento

para atender à reivindicação dos plantadores de cana que lutavam pelo aumento do preço do saco de cana. Lembrem-se, à frente de um movimento que se havia no fundo o interesse dos usineiros e quando entraram na declarando de que o aumento não era concedido, foram os plantadores a voltar-se contra os usineiros com grande chegarão ameaçando, caso tal falhas no seu movimento. Tudo mostrava que o aumento que se aume te de preços do açúcar vendido pela usineira é um desafio que os fez com que os donos de usinas apressaram a reivindicação dos plantadores de cana.

O aumento entretanto, não foi concedido. Agora volta e farta, e deixa a sua faca, o com que o açúcar desaparece. Uma das razões alegadas é a falta de açúcar. Muitas outras estão cercando suas portas.

## NAO HA' AÇUCAR NEM NO "CAMBIO NEGRO"

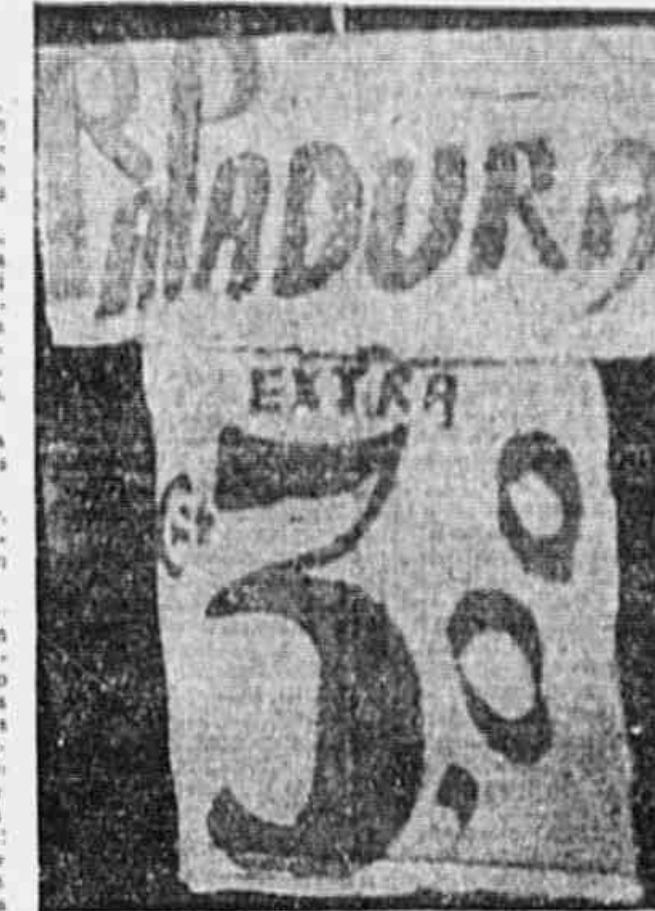
Em face dessa atitude por parte dos usineiros, o açúcar — repito — está desaparecendo da cidade. Muitas casas já não conseguem cafézinhos por falta de açúcar. Muitas outras estão cercando suas portas.

E quando falamos no açúcar, ele nos apontou para o "Albino José de Oliveira", que com ele conversava:

— Esse senhor veio de Nilópolis para se arranjar comigo um quilo de açúcar. Ofereceu-me dinheiro cinco vezes superior ao preço tabelado do gênero. Mas o que é eu vou fazer? As Univas Nacionais, a quem sempre fazímos nossas compras, não querem fornecer... Disse que faltava transporte... Eu li hoje, nua jornal, que o general Scarcia Portela autorizou e vinda diária de quinze vagões de açúcar da cidade de Campos. Quero ver como ele vai se arranjar...

O sr. Albino José de Oliveira, que possuía dois filhos, um de 4 e outro 7 anos, afirma:

— No Estado do Rio não há rationamento. Em compensação não há açúcar, nem me no momento. Fui obteve a compra de algumas gramas desse gênero e o dono do armazém que é meu amigo, foi obrigado a raspar um caxão onde depositava açúcar. Veio ate



O cliché é uma reprodução do cartaz afixado à porta do Entrepôs Tárcio, à rua Pharoux, 11.

Na Casa Silvestre, no Mercado Municipal, não há açúcar.

— É inútil. As utinas não querem vender...

Um de seus empregados contou-nos que, com a falta de produto o atojo de raspadura é constantemente renovado.

O povo compra raspadura para enfrentar a máscara altitudo dos usineiros.

Em consequência, a raspadura

sobrou imediatamente de preço.

De dois cruzeiros que custava, há dias atrás, passou para três cruzeiros.

— E não chega para quem quer...

O Povo ORGANIZADO

Em face dessa situação, o povo prejudicado só tem uma atitude a tomar: Congregar-se à "edição" entre os organismos de bairros, em Univas Femininas em associação de classe, para a luta decidida contra a carestia, ou seja, nada, em grande parte, por esas manobras, que constituem verdadeiros crimes & econômica popular.

Em entrevista concedida à imprensa, o general Scarcia Portela, presidente da Comissão Central de Abastecimento, declarou: — "Um fator importante é o preço. Não foi ainda solucionada essa questão. Estarão os relatórios e estudos feitos em favor do presidente da República, para decisão final".

Cabe ao povo, através de seus organismos, em entendimento com as autoridades, e em campanhas pacíficas e organizadas, evitar a consumação dessas novas manobras.

Aqui existe. O trânsito tevará soluções, em parte, com a medida tomada pelo general Scarcia Portela. Já é tempo de se acabar com essa venâmanha de aumentar os preços dos produtos pelo seu desaparecimento no mercado.

## Vida Estudantil

### III CONGRESSO METROPOLITANO

Continuam os trabalhos do terceiro Congresso Metropolitano dos Estudantes, ganhando maior animação à medida que se aproxima o seu término. O ante-projeto do estatuto eitoral continua sendo o ponto mais controvérsio, tornando quase todo o tempo do Congresso. Além desse ponto, causando grandes debates a proposta da Escola de Engenharia, pleiteando a representação proporcional das escolas no Conselho de Representantes, sendo porém rejeitada. O Congresso terminará terça ou quarta-feira próxima.

A União Metropolitana dos Estudantes realizou ontem, um animado baile em homenagem aos congressistas. Grande animação notou-se no baile das universidades, havendo muita alegria e cordialidade.

### CAMPANHA DOS 30%

A comissão dos 30% encarou a necessidade de urgência, no envio dos retratos por parte dos alunos das escolas superiores e secundárias, afim de fornecer o maior número de sugestões.

Neste novo sistema incluirímos a fiscalização de casas vendedoras de roupas, calçados, etc.

Um dos setores a que pretendem dedicar maior cuidado é prosseguir o Presidente da comissão de publicidade — é o que se refere a aluguel de casas, pousadas e hotéis, pois neste terreno o povo carioca está muito sacrificado. Analisando o trabalho até hoje feito, verificaremos que as quedas contra os apagões são as mais numerosas, seguindo-se aquelas que atingem os restaurantes e cafés".

Terminando, diz José Osman: — "Muitas das queixas, assim como os membros da Liga Juvenil Vitoriana, tanto da Comissão Executiva como de qualquer outro setor, como também os componentes da União Democrática da Juventude, para uma importante reunião.

"Na próxima semana, iniciaremos um novo sistema de fiscalização: o comando".

Neste novo sistema incluiremos a fiscalização de casas vendedoras de roupas, calçados, etc.

Um dos setores a que pretendem dedicar maior cuidado é prosseguir o Presidente da comissão de publicidade — é o que se refere a aluguel de casas, pousadas e hotéis, pois neste terreno o povo carioca está muito sacrificado. Analisando o trabalho até hoje feito, verificaremos que as quedas contra os apagões são as mais numerosas, seguindo-se aquelas que atingem os restaurantes e cafés".

(CONCLUI NA 6<sup>a</sup> PAG.)

## Facilidades para a venda de livros a todos os organismos do P. C. B.

Com a devida autorização da Comissão Nacional de Educação e Propaganda do P.C.B., EDITORIAL VITORIA LTDA. comunica a todos os organismos daquela entidade partidária: Câmaras, Comitês Distritais, Municipais, Estaduais e Territoriais, que atenderá a pedidos diretos dos mesmos com o desconto de trinta por cento. De todos os livros novos remeteremos um exemplar, pelo Reembolso Postal, a título de novidade. As vendas em quantidades maiores serão realizadas a noventa dias, contra débito aceita pelo responsável que os organismos inferiores indicarem, por intermédio dos Comitês Estaduais. Atenderemos diretamente aos Comitês Distritais e às Câmaras do Distrito Federal e do Estado do Rio, na pessoa do responsável credenciado. As vendas em São Paulo e na Bahia, continuaremos a ser feitas por nossos representantes naquelas praças, respectivamente a SOCIEDADE COMERCIAL ATUALIDADES LTDA. e a DISTRIBUIDORA AO MENTO LTDA.

NENHUM LIVRO TEÓRICO DAS NOSSAS COLEÇÕES DEVE FALTAR NA BIBLIOTECA DOS ORGANISMOS — ORGANIZEM OS MILITANTES SUAS BIBLIOTECAS INDIVIDUAIS, ADQUIRINDO OS LIVROS INDICADOS EM NOSSO CATALOGO

NAO PERCAM TEMPO: VISITEM OS EDITORIAL VITORIA

Todos os dias úteis, das 9 às 19 horas, atenderemos os representantes dos organismos do Distrito Federal e do Estado do Rio que preferirem conhecer pessoalmente as novas vantagens estabelecidas para as relações diretas com este Editorial.

Editorial Vitoria Ltda. — Av. Rio Branco, 257 - s. 712 RIO

...e a caravana passa...

O presidente Truman saiu de casa, e foi andando para o palácio, o pr. da sua Washington. Um reporte da revista estadunidense o acompanhou durante a caminhada. Tivemos que ver, assim, Merito, Justin, Roosevelt, o sucessor, não-sucedeu de Roosevelt. Certo é que o pagamento que esse pôde fazer em casa, não pôde chegar a circunstâncias e de instituições de benefícios. O pôde fazer talvez sem tratamento particular e o que expandido máquina certa de Deus, não pôde. Verificou-se que o pôde fazer com a sua crise, mas não, no momento, é a guerra, a terceira grande guerra mundial. Para isto se expõe que se verifica cheio de bombas atômicas. O mundo só com ajuda da "escravidão" no pôde de "pôde".

## Aviso aos navegantes

Initiada hoje em Montevideu a Conferência Interamericana de Combate ao Galanhão.

## (Despedida)

Bom viagem, amigo Cerejeira. Como via, aliás da amor e da poesia, o que nós queremos de Portugal não é nada disto que o senhor, mal informado, supõe: não — mas queremos é o sossego, a quietude, é o tipo para o Brasil, é a cultura, é a paz de sua é o pôde, é o charme... — comidas, mas satisfeitas... — e para a rota da alegria, um pouco de riso, verde, maduro, branco. Italo, do Porto de Salvador, é a programação que abre o apetite e o conhac que continua a conversa... Boa viagem, amigo Cerejeira. Até!

## NOTÍCIAS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

COMITÉ METROPOLITANO

Rio — 15/9/1946

## PESTA DO DISTRITO NORTE

O C.D. NORTE CONVOCA TODOS OS MILITANTES DE TODAS AS CELULAS DE EMPRESA E DE BAIRRO E CONVIDA O PÔVO DO DISTRITO NORTE, PARA A GRANDE FESTA QUE SERÁ LEVADA A EFETO HOJE, DOMINGO, A 16 HORAS, A RUA LEOPOLDO 280, EM PROL DA IMPRENSA POPULAR. O PROGRAMA É VARIADO, TOMANDO PARTE NO MESMO NUMEROSOS ARTISTAS DE RÁDIO E TEATRO.

## CELULA MAIA

O C.D. DA ZONA PORTUARIA CONVOCA TODOS OS SECRETARIOS DE SEÇÕES E SUB-SEÇÕES E TODOS OS MILITANTES DA CELULA MAIA PARA UMA REUNIÃO DE GRANDE IMPORTANCIA A REALIZAR-SE HOJE, DOMINGO, AS 10 HORAS, A RUA PEDRO ERNESTO 19.

## CONVOCACOES

AMANHA, DAS 13 AS 18 HORAS — O C.M. convoca Francisco Alves de Sales Cunha da Celula Inconfidente, para se entender com a Comissão de Organização do C.M., a rua Gustavo Lacerda 19, sobre assunto de muita importância e de seu interesse.

AMANHA — O C.M. convoca os secretários políticos e de organização dos Comitês Distritais Carioca, Tijucas e Estacio de Sá, para uma importante reunião a se realizar no dia 17, terça-feira, às 20 horas, a rua Conde de Lage 25, na qual serão debatidos os problemas relativos à luta do presidente da República, para decisão final.

## COMITÉ DISTRITAL DE BANGU

rua Cerejeira 101

HOJE, AS 10 HORAS — Todos os secretários políticos, de organização e tencores de todas as celulas de empresa e de bairro, para uma importante reunião.

## COMITÉ DISTRITAL CENTRO-SUL

rua Benjamin Constant 118

AMANHA, AS 19 HORAS — Todos os militantes da Celula Portuaria de Santos.

## COMITÉ DISTRITAL ESTACIO DE SA

rua Comandante Mauriti 23

AMANHA, AS 20 HORAS — Todos os secretários de massa e todos as mulheres comunistas, de todas as celulas de empresa e de bairro, assim como todos os corretores da TRIBUNA POPULAR, para uma importante reunião.

## COMITÉ DISTRITAL DA ILHA DO GOVERNADOR

rua Bento Coelho 55

HOJE, AS 14 HORAS — Todos os militantes de todas as celulas de empresa e de bairro para uma importante reunião.

## COMITÉ DISTRITAL DE MARCEHAL HERMES

rua João Vicente 1155

HOJE, AS 10 HORAS — Todos os militantes da Celula Cabo Branco para uma importante reunião.

## AMANHA, AS 20 HORAS — Os secretários das Celulas Itaquera e Kalining para uma reunião.

## COMITÉ DISTRITAL NORT

rua Leopoldo 280, Andaraí

HOJE, AS 18 HORAS — Todos os militantes de todas as celulas de empresa e de bairro para uma grande festa em prol da imprensa popular. O programa é variado, tomando parte no mesmo numerosos artistas de rádio e teatro.

AMANHA, AS 20 HORAS — Todos os militantes de todas as celulas de empresa e de bairro para uma importante reunião na qual se procederá a reestruturação do Comitê Distrital.

## COMITÉ DISTRITAL DA PENHA

rua Gonçalves dos Santos 3

HOJE, AS 15 HORAS — Todos os membros efetivos e suplementares importantes reunidos.

## COMITÉ DISTRITAL DA ZONA PORTUARIA

rua Pedro Ernesto 19

HOJE, AS 10 HORAS — Todos os militantes da Celula Maia para uma reunião de grande importância.

HOJE, AS 10 HORAS — Todos os militantes da Celula Firmino Rosa, no local do costume, para uma importante reunião.

AMANHA, AS 19 HORAS — Todos os corretores da TRIBUNA POPULAR de todas as celulas de empresa e de bairro.

## COMITÉ DISTRITAL DE ROCHA MIRANDA

rua Pedro Ernesto 19

HOJE, AS 15 HORAS — Todos os membros efetivos e suplementares de todos os secretários de todas as celulas de empresa e de bairro e mais o camarada Seixas para uma importante reunião.

## COMITÉ DISTRITAL DA SAUDE

rua Pedro Ernesto 19

AMANHA, AS 18.30 — Todos os secretários de organização das seguintes celulas: Arara — Aristoteles — Dias do Amaral — Baeta — Bandeirantes — Bataan — Benito Juarez — Castro Alves — Francisco Manoel Gonçalves — Pereira da Silva — Garcia Lorca.

AMANHA, AS 20 HORAS — Todos os militantes da Celula Canudos.

## COMITÉ DISTRITAL DA TIJUCA

rua Leopoldo 280, Andaraí

HOJE, AS 16 HORAS — Todos os membros da Comissão Popular de todas as celulas de empresa e de bairro para uma reunião.

## AMANHA, AS 20 HORAS — Todos os membros



# ARMAZEM ELITE

(O Mercadinho do Rôdo)

Completo sortimento de secos e molhados, doces, conservas, bebidas nacionais e estrangeiras, massas alimentícias em geral

Moagem do saboroso CAFÉ RODINHO

ARTIGOS ESCOLARES — PREÇOS SEM COMPETIDOR — VENDAS SO A DINHEIRO

de

JOSE BELCHIOR

RUA DR. NILO PEÇANHA 14 — TEL. 8234

RODO DE SÃO GONÇALO

O Povo se organiza

(CONCLUSÃO DA 4.ª PÁG.)

Milhares de desapropriações em

Parada de Lucas

CONTINUA SEM SOLUÇÃO O CASO DA DESMURADA DE MILHARES DE BARAÇOCES DE OPERARIOS PELAS OBRAS DA NOVA VARIANTE RIO-PETRÓPOLIS — HOJE IMPORTANTE REUNIÃO NO COMITÉ DEMOCRÁTICO DO BARRIO PARA TRATAR DO ASSUNTO

Não um só dia as picarescas da Prefeitura começaram uma nova tarefa demolidora, com o inicio da nova variante Rio-Petrópolis que, começando em Vila Geral, invadiu milhares de lares operários em Parada de Lucas.

Há um só dia somou-se a desapropriação em massa de barreiros e casas operárias entre as guias e a de Manoel Antônio de Souza que, em nossa redação, dá-nos ciência do interesse que o Comitê Democrático de Parada de Lucas está tomando no caso.

Nós platicamos à tropa Minhas e para de uma casa por aqui, eu, pelo menos, por um terreno e material para a construção de uma casa nas mesmas condições. A indemnização como nos oferece a Prefeitura não nos

# Democrático e Progressista o Parecer do Departamento das Prefeituras Municipais do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, setembro (Do correspondente) — Em dias de mês passado, o Correio de Notícias desta cidade transcreveu o parecer abaixo, dado pelo Departamento das Prefeituras Municipais, em atenção ao apelo recebido dos moradores de Carazinho, a fim de que possam permanecer nas terras que atualmente ocupam e que estão prestes a ser despejados:

Os colonos-signtários ocupam a área de 1.500 hectares de terras situadas no 1.º distrito daquele município e que eles julgam ser de propriedade do governo do Estado.

Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. O memorial apresentado impressiona pelas suas termos afiados, dado que, desde aquela data é que os colonos vêm sendo submetidos pela medida que agora se eletua. Do expediente se infere que a maior parte dos colonos-signtários, há mais de 30 anos ocupam e exploram com atividade agrícola as terras em referência. Transcreve, ate no referido memorial, a cobiça de uma firma com tendência ao latifúndio e ao monopólio de como provocadora da medida que está constrangendo a honesta e atíssima atividade dos solicitadores. Afirmam, por exemplo, que os colonos que as terras lhes sejam vendidas, após a desapropriação por utilidade pública. E pedem, a nosso ver, condições facil, legal e justa. Fazem, porque o Estado não terá onus a despesa da desapropriação, seja resarcida pelo colono Legal porque o decreto-lei n.º 3365, de 21 de junho de 1941, prevê a desapropriação que nos parece.

Portanto, os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre, porém, que, em face da ação de despejo recentemente executada, verificou-se que tais terras não pertencem ao Estado e sim aos autores da ação de despejo, fato que já

ocasionou a expulsão de centenas das 70 que ocupam as terras mencionadas. Pedem os colonos: a) desapropriação pelo poder público das terras; b) venda das mesmas

nos atuais ocupantes. Já em 1940 os signatários dirigiram ao governo do Estado um apelo e não existe expediente referente sobre qualquer providência. Ocorre



**PARA SEU CONFORTO**

Rádios, Geladeiras, Radiolas, Toca-Discos e Discos de todos os fabricantes.

Construa seu próprio rádio, adquirindo todo o material necessário em

**ARISTIDES SILVA**  
RUA LUIZ DE CAMOES, 51

VENDAS AVISTA E LONGO PRAZO

## A balança de Pagamentos e o Sígilo Oficial

Em nome da bancada comunista  
sr. Mauricio Grabois enviou  
ante a Mesa da Constituinte,  
justificando-o da tribuna, o seguimen-  
to requerimento de informações:

"Considerando que nem o Mi-  
nistério da Fazenda nem o Banco  
do Brasil publicam nossa balança  
geral de pagamentos;

"Considerando que o dado  
elemento regularmente publicado no  
Brasil em matéria de movimento  
cambial é a balança comercial, com

Um requerimento da bancada comunis-  
ta em torno do inexplicável mutismo

o valor das exportações e importa-  
ções;

"Considerando que o desconhe-  
cimento da balança geral dificulta  
verdadeiramente a compreensão de vár-  
ios problemas fundamentais da  
Nação e impede o estudo de va-

rios desses problemas do interesse  
dos banqueiros, industriais, comercia-  
entes e agricultores;

"Considerando que o Congresso

Nacional a que este ato dos

interesses da Nação não

pode prescindir, para defender esses

interesses, do conhecimento dos va-

rios itens da balança geral;

"Considerando a necessidade

específica de se ter presentes os  
vários elementos da balança real  
para aquilatar da atual situação do  
câmbio, dos saldos no exterior e das  
possibilidades de aplicação das  
mesas saldos;

"Considerando que a balança  
geral de pagamentos na maioria  
dos países é conhecida e publicada  
e que não se admite que no Bra-  
sil se faça segredo sobre seus ele-  
mentos.

"Requeremos, por intermédio da

Mesa, seja solicitado ao Ministe-  
rio da Fazenda informar sobre os

seguintes dados totais, relativos aos  
anos de 1943 a 1945 e 1º semes-  
tre de 1946, em cruzeiros e o equi-  
valente em dólares, segundo o cam-  
bio das operações:

I - Ativo da balança geral de  
pagamentos

1) exportação de mercadorias;

2) entrada de capitais estrangei-  
ros para negócios, exploração ou  
empresa de qualquer natureza;

3) despesas de comissões e re-  
presentações estrangeiras, turismo,  
transito, etc.

4) outros itens do ativo.

II - Passivo da balança geral de  
pagamentos

5) importação de mercadorias;

6) transferência de juros, divi-  
dendos, lucros e outras rendas do  
capital estrangeiro colocado no  
Brasil em negócios, exploração ou  
empresas de qualquer natureza;

7) saída, em retorno, de capitais  
estrangeiros colocados no Brasil;

8) serviço da Dívida Externa  
da União, Estados e Municípios;

9) pagamento de fretes, seguros

e transferências semelhantes;

10) despesas das missões e re-  
presentações brasileiras permanen-  
tes ou especiais;

11) outros itens do passivo.

III - Saldo da balança

12) total dos saldos;

13) parte em ouro;

14) parte em depósitos bancá-  
rios;

15) outros tipos de disponibili-  
dades.

IV - Movimento de cambios

16) total do câmbio comprado

e vendido pelo Banco do Brasil;

17) total do câmbio comprado e  
vendido pelos demais bancos.

18) total do câmbio comprado  
pelos governos federal, estaduais,  
municipais e autárquicas para as  
s suas necessidades."

Sala das Sessões em 13 de setem-  
bro de 1946."

### HORRIVEL TORMENTA

Desde os primeiros tempos o ho-  
mem tem procurado por todos os  
meios descobrir recursos para con-  
trabater a morte, a doença, a infec-  
ção, a fome, a sede, a sede, a sede,

o sono, a sede, a sede, a sede,



# EFEITOS SALUTARIS DE UMA ORGANIZAÇÃO PERFEITA

A ALFAIATARIA E MAGAZINE SUL AMERICA, a mais completa organização no ramo, empenhada em colaborar com o povo no combate à tremenda crise que atravessamos, resolveu remarcar todo o seu estoque oferecendo ao público um enorme sortimento de camisas, chapéus, gravatas, calçados, uma infinidade de artigos para homens, por preços verdadeiramente atómicos!

## CONFRONTE ALCUNS DE NOSSOS PREÇOS:

Tropical "Lanifício Inglesa" .....	corte 2,80 mts. - de Cr\$ 485,00 por 395,00
Tropical - listado, pura lã .....	corte 2,80 mts. - de Cr\$ 385,00 por 318,00
Tropical "Solis", pura lã .....	corte 2,80 mts. - de Cr\$ 435,00 por 395,00
Tropical "Surunq", pura lã .....	corte 2,80 mts. - de Cr\$ 760,00 por 610,00
Sarja azul-marinho, pura lã .....	corte 2,80 mts. - de Cr\$ 420,00 por 345,00
Catimira "Peri-Peri", pura lã .....	corte 2,80 mts. - de Cr\$ 425,00 por 341,00
Catimira "Aurora" 1 <sup>a</sup> , todas as cores .....	corte 2,80 mts. - de Cr\$ 815,00 por 765,00
Catimira Adamastor, azul-marinho.	corte 2,80 mts. - de Cr\$ 710,00 por 575,00

Peça hoje mesmo o seu corte de catimira ou tropical!

REMETEMOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL, COM ACRESCIMO DE Cr\$ 9,00

Nossa seção de alfaiataria está aperfeiçoada para atender com esmero e perfeição ao mais exigente freguez. Nossos preços são resultantes de nossa organização perfeita.

Feito de BRIM, aviamentos de primeira .....	Cr\$ 165,00
Feito de LINHO e SEDA, aviamentos de primeira .....	Cr\$ 215,00
Feito de CASEMIRA, aviamentos de primeira .....	Cr\$ 295,00

NAO SE DEIXE EXPLORAR!

Alfaiataria e Magazine Sul America

AV. MARECHAL FLORIANO PEIXOTO 154 - TEL. 43-0410 (ao lado da LICH)

# 10 milhões de cruzzeiros EM DOIS MESES

## CONCLUSÃO DA 11<sup>a</sup> PAG.

"Na primeira quinzena da passada semana, diazemos uns sorteios na Municipal Carioca, à rua Francisco Leão 314, com a colaboração de Jardim e Ratimbo e vários outros artistas populares. Esta semana esperamo com grande antecipação pelos sorteios da fábrica e dos arredores. No programa há ainda um grande baile, em que serão feitos vários bailes, raffles, etc. Temos possibilitado de fazer cerca de Cr\$ 10.000,00 somente nessa feira".

## RESPONDAMOS ÀS PROVOCAÇÕES POLICIAIS

Ajudamos um pouco a contar o dinheiro arrecadado e volta-

radores em Irajá. Haverá também, além de um variado "show" com artistas de rádio e teatro, baile ao ar livre, barracas com prendas, sorteios, leilões americanos e uma infinitude de atrações diversas. Muitas parlamentares foram convidadas, devendo, entre outros, comparecer o senador Luís Carlos Prestes e o deputado Campos Vergel. O local da feira é no fim da Rua de Irajá".

## AGUARDANDO DE CHEQUES

Todos os democratas que querem contribuir para a Campanha Pró-Imprênsa Popular e respeitam a sua organização, a sua programação e a importância das provocações policiais, contribuindo para a imprensa do proletariado, para a imprensa popular!".

## A Coluna dos Desafios

A célebre "Juruá" do Comitê Municipal de Niterói, tendo terminado a sua conta que era de Cr\$ 500,00, acerta o desafio da célebre "Brava" porém não para Cr\$ 500,00 sim para Cr\$ 1.800,00.

## FESTA DA PRIMAVERA NA PENHA

A Comissão de Funcionários Municipais Pró-Imprênsa Popular realizará no próximo dia 21 de fevereiro, recebendo cinquenta volumes da obra "Rubaiyat", de Omar Khayyam, e uma coleção de clichês, como ajuda à Campanha Pró-Imprênsa Popular.

Continuaremos recebendo grande número de doações, como fundo de auxílio à Campanha Pró-Imprênsa Popular. Até ontem os foram entregues Cr\$ 60,00 contribuição do ar. Manuel Santos Guerra; Cr\$ 28,00 coleto entre dirigentes de Campos no Congresso Sindical; e Cr\$ 220,00 arrecadado entre pastagenses do vapor "Itapura".

## CONTRIBUIÇÕES DE TODA PARTE

De numerosos amigos desse jornal recebemos com o contribuição à Comissão de Ajuda à TRIBUNA POPULAR: Cr\$ 20,00 de Manuel Santos e Leitão Santos; Cr\$ 10,00 depositados em nossa portaria; Cr\$ 97,50 da Célula Guiajajara; Cr\$ 20,00 do sr. Ferreira Dias Paes Leme; Cr\$ 70,00 do sr. Antônio dos Santos e o tenente Luís Xavier de Souza; Cr\$ 82,50 da Célula Abrão Lincoln.

— Do sr. Renato Bolon, diretor de "Unidade", revista democrática que inicia sua nova fase, receberemos cinquenta volumes da obra "Rubaiyat", de Omar Khayyam, e uma coleção de clichês, como ajuda à Campanha Pró-Imprênsa Popular.

Continuaremos recebendo grande número de doações, como fundo de auxílio à Campanha Pró-Imprênsa Popular. Até ontem os foram entregues Cr\$ 60,00 contribuição do ar. Manuel Santos Guerra; Cr\$ 28,00 coleto entre dirigentes de Campos no Congresso Sindical; e Cr\$ 220,00 arrecadado entre pastagenses do vapor "Itapura".

## BAILES, SHOWS, PIQUENIQUES, ETC

Hoje, das 16 às 24 horas será realizada na Rua Marquês de S. Vicente, 347 um animado baile com a apresentação de um variado "show" com a participação de artistas de rádio e teatro.

— No dia 21 de setembro, às 21 horas, será realizado na rua General Polidoro, 155, um baile promovido pela Célula "Herculano de Souza".

— A comissão de funcionários municipais organizou um excelente piquenique, que será realizado no domingo 29 em Sete

tais.

## DEVEMOS ACCELERAR O RITMO DA CAMPANHA PRÓ-IMPRESA POPULAR

Nossa tarefa é ganhar tempo, redobrar de atividade, para atingir e superar os 10 milhões de cruzzeiros até a 2<sup>a</sup> quinzena de outubro, que marcará o encerramento da Campanha. O exame dos resultados obtidos até agora mostra que a Campanha não está se desenvolvendo no ritmo conveniente. Não conseguimos ainda romper a inflexa de certas Comissões e certos responsáveis. Nossa responsabilidade, a responsabilidade de cada democrata, de cada patriota é tão grande nessa Campanha que justifica o emprego de grandes remédios, de meios heróicos, para levá-la a bom termo. Examinemos diariamente os índices do trabalho realizado; verifiquemos o que falta para atingir a meta, e isto nos dará a medida do esforço que devemos aplicar para a vitória da Campanha.

Os outros Estados ainda não estão informando com regularidade e presteza sobre suas atividades.

Mantendo contacto permanente, informar com precisão, e regularmente, transmitir as experiências e utilizar as sugestões recebidas, com senso objetivo, é indispensável para o éxito da Campanha.

C.N.P.I.P.

## CENTRO PRO-MELHORAMENTOS DO ENCANTADO

A comissão de Donas de Casa, moradoras no Encantado, pede o comparecimento das mesmas no Centro Pro-Melhoramentos do Encantado a fim de reivindicarem as necessidades mais urgentes do Bairro, como sejam: Águas

Luz — Esgoto — Mercadinho — Escolas — Hospitais — Creches — Maternidades. Para que possamos conseguir suprir todas es-

as necessidades, necessaria se

re que as mulheres unidas e organizadas em torno das Cen-

tras Pro-Melhoramentos, lutem

para conseguirem o mais breve

possível o que aí jazem. No me-

nto que atravessamos, nas

muitas, saem as mais sacri-

ficiadas e, somente organizadas

é que conseguiremos a Vitoria

contra a miséria, a fome, e o ca-

ncio negro. Todas as

Centrais Pro-Melhoramentos do

Encantado, à rua Francisco Pra-

gueiro 56, casa LV. — A Comissa-

o COMUNICADO AO COMITÉ

QRIARIOS

Em prosseguimento a uma sé

de escrúpulos que está sendo

levada a efeito por expressivo

grupo de empregados no comi-

técio aos mais agravados resul-

tos pelo seu significado e impon-

tância a de hoje, às 19 horas, na

Rua Gustavo Lacerda, 10, sobre-

posta, todos os membros da Co-

missão de Divulgação da Cam-

panha Pró-Imprênsa Popular.

ESTADO CONVOCADO

Estão convocados para am-

anhã, segunda-feira, às 19h30, à

Rua Gustavo Lacerda, 10, sobre-

posta, todos os membros da Co-

missão de Divulgação da Cam-

panha Pró-Imprênsa Popular.

CONVOCADA A COMISSÃO DE

DIVULGAÇÃO CÁRICA

Estão convocados para am-

anhã, segunda-feira, às 19h30, à

Rua Gustavo Lacerda, 10, sobre-

posta, todos os membros da Co-

missão de Divulgação da Cam-

panha Pró-Imprênsa Popular.

CONVOCADA A COMISSÃO DE

DISSELAÇÃO CÁRICA

Estão convocados para am-

anhã, segunda-feira, às 19h30, à

Rua Gustavo Lacerda, 10, sobre-

posta, todos os membros da Co-

missão de Divulgação da Cam-

panha Pró-Imprênsa Popular.

CONVOCADA A COMISSÃO DE

DISSELAÇÃO CÁRICA

Estão convocados para am-

anhã, segunda-feira, às 19h30, à

Rua Gustavo Lacerda, 10, sobre-

posta, todos os membros da Co-

missão de Divulgação da Cam-

panha Pró-Imprênsa Popular.

CONVOCADA A COMISSÃO DE

DISSELAÇÃO CÁRICA

Estão convocados para am-

anhã, segunda-feira, às 19h30, à

Rua Gustavo Lacerda, 10, sobre-

posta, todos os membros da Co-

missão de Divulgação da Cam-

panha Pró-Imprênsa Popular.

CONVOCADA A COMISSÃO DE

DISSELAÇÃO CÁRICA

Estão convocados para am-

anhã, segunda-feira, às 19h30, à

Rua Gustavo Lacerda, 10, sobre-

posta, todos os membros da Co-

missão de Divulgação da Cam-

panha Pró-Imprênsa Popular.

CONVOCADA A COMISSÃO DE

DISSELAÇÃO CÁRICA

Estão convocados para am-

anhã, segunda-feira, às 19h30, à

Rua Gustavo Lacerda, 10

A SEGUNDA RODADA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL — Com a realização ontem da partida Maranhão x Piauí, em São Luiz, teve inicio a segunda rodada eliminatória do Campeonato Brasileiro de Futebol. Hoje, esta prosseguirá com a disputa de mais três jogos, todos no Norte. Em João Pessoa, Paraíba x Rio Grande do Norte; em Belém, no Pará, Amazonas x Pará; em Maceió, Sergipe x Alagoas.

# SÃO CRISTOVÃO E AMÉRICA NA MELHOR PELEJA DA TARDE CARTADA PERIGOSA PARA OS RUBROS

Duvidosa a presença de Grita — Entre Alvaro e Amaro o setor esquerdo — O equilíbrio a principal característica da luta — Os alvos jogarão com o quadro completo

Poderá hoje, a segunda partida de returno do certame, ser a realização de mais quatro interessantes pelejas. Desta, a que maior interesse público desperta é a que será disputada no "estadinho" de Fluminense de Mato, entre a representação local e o América, quando começará.

**PELEJA EQUILIBRADA**

Apesar da quadra rubro vir-

desempenhando melhor conquista no atual certame, será dos mais difíceis para o seu time o compromisso desta tarde. Isto pelo fato, não só do São Cristovão vir se firmando em suas últimas exibições, como também por ser o jogo em seus próprios domínios, onde os "alvos" sempre mostraram rivais perigosíssimos, conforme resultados em pelejas outras. Dado este balanço, ver-

ificaremos que a melhor chance do time visitante, terá no entusiasmo e no fator campo, dois sérios obstáculos a transpor. Assim, nada mais natural de que o prognóstico de equilíbrio nesta partida-chave da segunda rodada do returno.

**Grita ESTARÁ AUSENTE**

Não resta dúvida que a anunciadada ausência do eficiente sa-

queiro portento Grita, vinda a constituir um sério "handicap" para os rubros. Paulão seu substituto, apesar de jovem, não possui as mesmas características e classes do titular. No entanto, tal ausência ainda não está penalizada, podendo Grita surger em campo para maior segurança do restante defensivo da América. Outro ponto duvidoso é o do meio de campo, que camisa entra Amaro e Alvaro.

## CARTADA DECISIVA PARA O AMÉRICA

A posição que ocupa o América, é das melhores. Segundo colocada, a quatro pontos do líder, este os rubros plenamente no páreo para a corrida final. Daí a sua responsabilidade na luta de hoje, cuja principal característica deverá ser a movimentação, uma vez que os contendores se encontram em boa forma física e técnica. Não resta dúvida que o vencedor terá dado um grande passo para conquistar a sua posição, principalmente se este for o América.

## OS QUADROS

Para este sensacional choque, as duas equipes farão modificações. Deverão entrar no gramado com esta constituição:

**BAO CRISTOVÃO — Lúcio; Nilson e Norival; Bigua, Brito e Jaime; Velau, Tito, Pirtto, Perácio e Veré.**

**MADUREIRA — Tarzan; Mauro Brandão e Apolo; Olavo, Nilton e Esteves; Betinho, Baliano, Bidon, Durval e Esquerdinha.**

**O FLUMINENSE ATRAVESADA RASA A BAIA**

Outro encontro interessante é o que será travado em Caxias Mar-

tina, entre a equipe local e o Fluminense. Apesar da disparidade de forças é de se esperar uma partida reñida, dado a forma sempre entusiasmante com que os players do "benjamin" atuam em seus domínios.

Dado a pouca produção do seu setor defensivo o tricolor da cidade se apresentará esta tarde com Telasca no centro, cabendo a Bigua e Pé de Valsa, completar o trio. O Canto do Rio também anuncia algumas modificações na sua equipe. Assim, Borba deverá ser substituído por Lamparina, e Bonifácio por Guimarães. No entanto, tal modificações ainda não estão assentadas. Portanto, o Fluminense e Canto do Rio, poderão proporcionar aos seus inimigos fãs, uma partida cheia de lances emocionantes. Se a lógica não falhar, deverá vencer o tricolor, todavia, uma surpresa é perfeitamente enguiada no caso, principalmente o jogo sendo em Caxias Martins.

**CANTO DO RIO — Joel; Borba (ou Lamparina) e Hernandes; Zardi, Bonifácio (ou Guimarães) e Lílico; Nestor, Caramo, Pascoal, Pedro "NÚMERO" e Noronha.**

**FLUMINENSE — Robertinho; Gualter e Haroldo; Pá de Valsa, Telasca e Bigua; Pedro Amorim, Orlando, Simeões, Ademir e Rodrigues.**

## RELEMBRANDO O TURNO...

A peleja de menor expressão da rodada, será disputada no gramado do Botafogo, entre as equipes representativas do Bangu e do Vasco. A atração deste encontro, será a esperada revanche dos cruzmaltinos, uma vez que aqueles 6 x 2 de S. Januário, ainda estão bem vivos na memória da sua numerosa torcida. Os subúrbanos vêm decaindo muito de produção, positivando-se desta maneira o maior favoritismo do Vasco, apesar deste não atravessar uma boa fase. Entretanto, os seus melhores valores e a maior capacidade do seu time, lhe indicam como favorito absoluto do match. Os banguenses deverão oferecer séria resistência, mas se não houver de anormal, a vitória dos campeões de 45, surpreenderá.

**VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Elói, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Leô, Dílmas, Jair e Chico.**

**BANGU — Robertinho, Biluó e Julinho, Nadim, Mineiro e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Menezes e Macar.**

## RELEMBRANDO O TURNO...

A peleja de menor expressão da rodada, será disputada no gramado do Botafogo, entre as equipes representativas do Bangu e do Vasco. A atração deste encontro, será a esperada revanche dos cruzmaltinos, uma vez que aqueles 6 x 2 de S. Januário, ainda estão bem vivos na memória da sua numerosa torcida. Os subúrbanos vêm decaindo muito de produção, positivando-se desta maneira o maior favoritismo do Vasco, apesar deste não atravessar uma boa fase. Entretanto, os seus melhores valores e a maior capacidade do seu time, lhe indicam como favorito absoluto do match. Os banguenses deverão oferecer séria resistência, mas se não houver de anormal, a vitória dos campeões de 45, surpreenderá.

**VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Elói, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Leô, Dílmas, Jair e Chico.**

**BANGU — Robertinho, Biluó e Julinho, Nadim, Mineiro e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Menezes e Macar.**

## RELEMBRANDO O TURNO...

A peleja de menor expressão da rodada, será disputada no gramado do Botafogo, entre as equipes representativas do Bangu e do Vasco. A atração deste encontro, será a esperada revanche dos cruzmaltinos, uma vez que aqueles 6 x 2 de S. Januário, ainda estão bem vivos na memória da sua numerosa torcida. Os subúrbanos vêm decaindo muito de produção, positivando-se desta maneira o maior favoritismo do Vasco, apesar deste não atravessar uma boa fase. Entretanto, os seus melhores valores e a maior capacidade do seu time, lhe indicam como favorito absoluto do match. Os banguenses deverão oferecer séria resistência, mas se não houver de anormal, a vitória dos campeões de 45, surpreenderá.

**VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Elói, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Leô, Dílmas, Jair e Chico.**

**BANGU — Robertinho, Biluó e Julinho, Nadim, Mineiro e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Menezes e Macar.**

## RELEMBRANDO O TURNO...

A peleja de menor expressão da rodada, será disputada no gramado do Botafogo, entre as equipes representativas do Bangu e do Vasco. A atração deste encontro, será a esperada revanche dos cruzmaltinos, uma vez que aqueles 6 x 2 de S. Januário, ainda estão bem vivos na memória da sua numerosa torcida. Os subúrbanos vêm decaindo muito de produção, positivando-se desta maneira o maior favoritismo do Vasco, apesar deste não atravessar uma boa fase. Entretanto, os seus melhores valores e a maior capacidade do seu time, lhe indicam como favorito absoluto do match. Os banguenses deverão oferecer séria resistência, mas se não houver de anormal, a vitória dos campeões de 45, surpreenderá.

**VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Elói, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Leô, Dílmas, Jair e Chico.**

**BANGU — Robertinho, Biluó e Julinho, Nadim, Mineiro e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Menezes e Macar.**

## RELEMBRANDO O TURNO...

A peleja de menor expressão da rodada, será disputada no gramado do Botafogo, entre as equipes representativas do Bangu e do Vasco. A atração deste encontro, será a esperada revanche dos cruzmaltinos, uma vez que aqueles 6 x 2 de S. Januário, ainda estão bem vivos na memória da sua numerosa torcida. Os subúrbanos vêm decaindo muito de produção, positivando-se desta maneira o maior favoritismo do Vasco, apesar deste não atravessar uma boa fase. Entretanto, os seus melhores valores e a maior capacidade do seu time, lhe indicam como favorito absoluto do match. Os banguenses deverão oferecer séria resistência, mas se não houver de anormal, a vitória dos campeões de 45, surpreenderá.

**VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Elói, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Leô, Dílmas, Jair e Chico.**

**BANGU — Robertinho, Biluó e Julinho, Nadim, Mineiro e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Menezes e Macar.**

## RELEMBRANDO O TURNO...

A peleja de menor expressão da rodada, será disputada no gramado do Botafogo, entre as equipes representativas do Bangu e do Vasco. A atração deste encontro, será a esperada revanche dos cruzmaltinos, uma vez que aqueles 6 x 2 de S. Januário, ainda estão bem vivos na memória da sua numerosa torcida. Os subúrbanos vêm decaindo muito de produção, positivando-se desta maneira o maior favoritismo do Vasco, apesar deste não atravessar uma boa fase. Entretanto, os seus melhores valores e a maior capacidade do seu time, lhe indicam como favorito absoluto do match. Os banguenses deverão oferecer séria resistência, mas se não houver de anormal, a vitória dos campeões de 45, surpreenderá.

**VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Elói, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Leô, Dílmas, Jair e Chico.**

**BANGU — Robertinho, Biluó e Julinho, Nadim, Mineiro e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Menezes e Macar.**

## RELEMBRANDO O TURNO...

A peleja de menor expressão da rodada, será disputada no gramado do Botafogo, entre as equipes representativas do Bangu e do Vasco. A atração deste encontro, será a esperada revanche dos cruzmaltinos, uma vez que aqueles 6 x 2 de S. Januário, ainda estão bem vivos na memória da sua numerosa torcida. Os subúrbanos vêm decaindo muito de produção, positivando-se desta maneira o maior favoritismo do Vasco, apesar deste não atravessar uma boa fase. Entretanto, os seus melhores valores e a maior capacidade do seu time, lhe indicam como favorito absoluto do match. Os banguenses deverão oferecer séria resistência, mas se não houver de anormal, a vitória dos campeões de 45, surpreenderá.

**VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Elói, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Leô, Dílmas, Jair e Chico.**

**BANGU — Robertinho, Biluó e Julinho, Nadim, Mineiro e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Menezes e Macar.**

## RELEMBRANDO O TURNO...

A peleja de menor expressão da rodada, será disputada no gramado do Botafogo, entre as equipes representativas do Bangu e do Vasco. A atração deste encontro, será a esperada revanche dos cruzmaltinos, uma vez que aqueles 6 x 2 de S. Januário, ainda estão bem vivos na memória da sua numerosa torcida. Os subúrbanos vêm decaindo muito de produção, positivando-se desta maneira o maior favoritismo do Vasco, apesar deste não atravessar uma boa fase. Entretanto, os seus melhores valores e a maior capacidade do seu time, lhe indicam como favorito absoluto do match. Os banguenses deverão oferecer séria resistência, mas se não houver de anormal, a vitória dos campeões de 45, surpreenderá.

**VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Elói, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Leô, Dílmas, Jair e Chico.**

**BANGU — Robertinho, Biluó e Julinho, Nadim, Mineiro e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Menezes e Macar.**

## RELEMBRANDO O TURNO...

A peleja de menor expressão da rodada, será disputada no gramado do Botafogo, entre as equipes representativas do Bangu e do Vasco. A atração deste encontro, será a esperada revanche dos cruzmaltinos, uma vez que aqueles 6 x 2 de S. Januário, ainda estão bem vivos na memória da sua numerosa torcida. Os subúrbanos vêm decaindo muito de produção, positivando-se desta maneira o maior favoritismo do Vasco, apesar deste não atravessar uma boa fase. Entretanto, os seus melhores valores e a maior capacidade do seu time, lhe indicam como favorito absoluto do match. Os banguenses deverão oferecer séria resistência, mas se não houver de anormal, a vitória dos campeões de 45, surpreenderá.

**VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Elói, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Leô, Dílmas, Jair e Chico.**

**BANGU — Robertinho, Biluó e Julinho, Nadim, Mineiro e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Menezes e Macar.**

## RELEMBRANDO O TURNO...

A peleja de menor expressão da rodada, será disputada no gramado do Botafogo, entre as equipes representativas do Bangu e do Vasco. A atração deste encontro, será a esperada revanche dos cruzmaltinos, uma vez que aqueles 6 x 2 de S. Januário, ainda estão bem vivos na memória da sua numerosa torcida. Os subúrbanos vêm decaindo muito de produção, positivando-se desta maneira o maior favoritismo do Vasco, apesar deste não atravessar uma boa fase. Entretanto, os seus melhores valores e a maior capacidade do seu time, lhe indicam como favorito absoluto do match. Os banguenses deverão oferecer séria resistência, mas se não houver de anormal, a vitória dos campeões de 45, surpreenderá.

**VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Elói, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Leô, Dílmas, Jair e Chico.**

**BANGU — Robertinho, Biluó e Julinho, Nadim, Mineiro e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Menezes e Macar.**

## RELEMBRANDO O TURNO...

A peleja de menor expressão da rodada, será disputada no gramado do Botafogo, entre as equipes representativas do Bangu e do Vasco. A atração deste encontro, será a esperada revanche dos cruzmaltinos, uma vez que aqueles 6 x 2 de S. Januário, ainda estão bem vivos na memória da sua numerosa torcida. Os subúrbanos vêm decaindo muito de produção, positivando-se desta maneira o maior favoritismo do Vasco, apesar deste não atravessar uma boa fase. Entretanto, os seus melhores valores e a maior capacidade do seu time, lhe indicam como favorito absoluto do match. Os banguenses deverão oferecer séria resistência, mas se não houver de anormal, a vitória dos campeões de 45, surpreenderá.

**VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Elói, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Leô, Dílmas, Jair e Chico.**

**BANGU — Robertinho, Biluó e Julinho, Nadim, Mineiro e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Menezes e Macar.**

## RELEMBRANDO O TURNO...

A peleja de menor expressão da rodada, será disputada no gramado do Botafogo, entre as equipes representativas do Bangu e do Vasco. A atração deste encontro, será a esperada revanche dos cruzmaltinos, uma vez que aqueles 6 x 2 de S. Januário, ainda estão bem vivos na memória da sua numerosa torcida. Os subúrbanos vêm decaindo muito de produção, positivando-se desta maneira o maior favoritismo do Vasco, apesar deste não atravessar uma boa fase. Entretanto, os seus melhores valores e a maior capacidade do seu time, lhe indicam como favorito absoluto do match. Os banguenses deverão oferecer séria resistência, mas se não houver de anormal, a vitória dos campeões de 45, surpreenderá.

**VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Elói, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Leô, Dílmas, Jair e Chico.**

**BANGU — Robertinho, Biluó e Julinho, Nadim, Mineiro e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Menezes e Macar.**

## RELEMBRANDO O TURNO...

A peleja de menor expressão da rodada, será disputada no gramado do Botafogo, entre as equipes representativas do Bangu e do Vasco. A atração deste encontro, será a esperada revanche dos cruzmaltinos, uma vez que aqueles 6 x 2 de S. Januário, ainda estão bem vivos na memória da sua numerosa torcida. Os subúrbanos vêm decaindo muito de produção, positivando-se desta maneira o maior favoritismo do Vasco, apesar deste não atravessar uma boa fase. Entretanto, os seus melhores valores e a maior capacidade do seu time, lhe indicam como favorito absoluto do match. Os banguenses deverão oferecer séria resistência, mas se não houver de anormal, a vitória dos campeões de 45, surpreenderá.

**VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Elói, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Leô, Dílmas, Jair e Chico.**

**BANGU — Robertinho, Biluó e Julinho, Nadim, Mineiro e Adauto; Sonô, Ubirajara, Antero, Menezes e Macar.**



A porta da fábrica, operários contribuem para a imprensa popular

# 10 milhões de cruzados EM DOIS MESES

O problema do prazo e os aspectos políticos e orgânicos da Campanha Pró-Imprensa Popular — Em Pernambuco vêm sendo vencidos os entraves sectários — Importante donatício de um fazendeiro e criador pernambucano — Como a massa operária, à saída da fábrica, na Gávea, contribui para dar máquinas aos seus jornais —

Luiz Carlos Prestes realizará uma conferência depois de amanhã

A primeira grande vitória na Campanha Nacional Pró-Imprensa Popular, alcançada pelo Estado de Santa Catarina, hoje "Estado Heróico", põe em relevo o problema do prazo na execução das planas de trabalho.

Não se determinou um prazo por mero capricho. Estudadas as condições, chegou-se à conclusão de que em dois meses estariam alcançados os objetivos financeiros, políticos e orgânicos.

Evidentemente, não basta que se atinja a cota programada no tempo estabelecido ou, como arcaíram de fazer com bilhetes os cartões, variou municipais de outros Estados e organismos de base, em tempos "records". Veremos adiante que o fator tempo é importissimo, na campanha. Mais sem prejuízo dos aspectos fundamentais, que dizem respeito à ligação da imprensa popular e dos organismos que a sustentam com as mais amplas massas, ao esclarecimento do papel dessa imprensa, à arrematização efetiva das lutas, amigos e simpatizantes, de forma permanente.

Imagine-nos um pequeno clube de bairro ou um organismo partidário. Ele pode realizar esforços dentro de suas quatro paredes, exigir maiores contribuições ou até de sacrifício de seus membros. Ultrapassará a quota planificada, cobrirá "records" em tempo-brilhante.

Resta saber se sua campanha penetrou fundo na massa de amigos da Imprensa democrática, se mobilizou na imprensa ou no bairro todos os tritores da TRIBUNA POPULAR, amigos e admiradores da sua coragem, independência e firmeza no proletariado e no povo. Se foi alem, e mostrou a outras camadas sociais de menor sensibilidade política o papel que a imprensa popular representa na defesa dos interesses de cada cidadão, na luta contra a carestia da vida, na defesa das reivindicações dos trabalhadores de uma fábrica ou de toda uma profissão, na reclamação de melhoramentos para o bairro, quanto à saúde pública, ao abastecimento d'água, à crise alimentar, aos transportes, etc. Se fez sentir a todos os patriotas como um jornal pertencente ao povo, estreitamente vinculado ao povo, toma posição corajosa e tiene ante qualquer ameaça ou restrição a soberania nacional. Se, no decorrer da campanha, indicando praticamente o significado dessa imprensa a serviço da democracia, das conquistas mais altas de nossa época, no apoio às instituições republicanas e à Carta elaborada por delegados do povo legitimamente eleitos, na defesa da ordem legal e da solução dos problemas que afligem o país, fez mais do que uma agitação passatícia.

Porque o êxito completo constituirá, no que se apura organizadamente, no que ficar consolidado. No recrutamento, numa relação perfeita, na vinculação permanente de todos quantos lutam de qualquer modo na campanha, homens e mulheres, jovens, adultos, anciãos, patriotas e democratas de diferentes camadas sociais, filiados a este ou aquele partido, católico, espírito, protestante, livre pensador, materialista.

Sobe de importância o fator tempo, ao considerarmos que a vida não pára e outras campanhas não tardam a exibir a mesma ou maior dedicação dos elementos mais esclarecidos na vanguarda do proletariado e do povo.

Vamos a novas eleições. Então, as forças partidárias terão de concentrar teda a atenção para alcançar a vitoria de sua legenda. Compreender-se-á que os bons organizadores e executores da Campanha Pró-Imprensa Popular serão aqueles que, em vez de cansar os esgotos as fentes para a mobilização, quer do ponto de vista financeiro quer do orgânico, tiverem feito nestes dois meses como um íntimo "treino" para maiores, maiores e mais efetivas realizações nos dias vindouros.

Haveremos de cobrir e superar todos os planos da grande campanha dos Dez Milhões de Cruzados em Dois Meses, utilizando-a ainda para uma atuação mais profunda e mais vasta no seio da massa popular e em todos os setores progressistas do país.

**As mil e uma experiências da Campanha**

PERNAMBUCO FORMA FNTPE OS ESTADOS QUE VENCEM OS EMBARCAOS SECTARIOS RECIFE 14 — A Campanha Pró-Imprensa Popular está atingindo os seus objetivos: não são apenas os organismos do PCB — municipais, distritais, celulares — que estão fundamentalmente empolgados para que atinjam e ultrapassemos a cota de 550 mil cruzados.

Comitês populares democráticos, sindicatos e associações de classe, organizações diversionistas

e pequenos clubes já aderiram a essa campanha que visa dar a nossa FOLHA DO POVO de linotipos, de melhores condições técnicas e financeiras.

Outro fato a assinalar é que a nossa burguesia e particularmente a classe média também está se interessando pela Campanha: esse interesse é também dos pequenos fazendeiros e criadores. Essa semana aliás um criador ofereceu um bolí Campanha.

O comerciário Lauro Gots ofereceu um bilhete de Loteria Federal. Precisamente um vigésimo, que se premiado, significaria 200 mil cruzados. Tem o número 20084. É pola uma questão apenas de "toreca" — a qual, certamente, não faltará. A nossa reportagem teve oportunidade de assistir ao trabalho de uma das comissões distritais: a de Santo Amaro. Safram os ars. Severino Pires, Daniel da Cruz-Juventino Lopes e Alfredo Viana, com uma carroça de mão, fazendo uma verdadeira colheita de recuperar. Não ficou garrafaria vista em cima das praedeleiras, nem jornal moçando no fundo das casas, quando passou a Comissão.

Inúmeras têm sido também as festas realizadas em benefício da Campanha: em Carapina, por exemplo, de uma só vez foram arrecadados 400 cruzados. Subrubim quadruplicou essa arrecadação, atingindo 30% de sua cota.

Ontem começou a circular uma nova "corrente": — a da "libertação".

**Como a massa popular concorre para sua imprensa**

A SAÍDA DA FÁBRICA NA GÁVEA. TODOS CONTRIBUEM — FESTAS E ESPETACULOS PROGRAMADOS

Continua a Campanha Pró-Imprensa Popular recebendo o mais competente apoio de todas as classes, particularmente do proletariado, que se esforça ao máximo, contribuindo para que os brasileiros tenham jornais verdadeiramente livres. Intérpretes dos pensamentos e das reivindicações da massa trabalhadora e do povo em geral. A reportagem da "Tribuna Popular" tem percorrido vários bairros, vendo de perto a atividade de centenas de homens e mulheres, sentindo a intensidade da campanha através da colaboração de um número incalculável de pessoas de todos os camadas sociais.

Estivemos ontem na Fábrica Carioca, na Gávea, onde trabalham cerca de dois mil operários. Chegamos justamente na hora da saída, quando numerosos trabalhadores deixavam as máquinas, e rumavam para os seus barracos no Parque Industrial, seus casabres nas favelas vizinhas.

"Contribuam para a imprensa popular, para que tenhamos máquinas próprias os jornais da classe trabalhadora", gritava o operário João de Freitas. E as moedas e notas caíam nas trouxas seguras por vários operários. O entusiasmo é grande. Rara é a pessoa que passa sem se deter, dar a sua contribuição acompanhando-a sempre de uma frase significativa. "Eles não

sabiam que se diga a verdade". O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mas todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

Prestes falará terça-feira

Na próxima terça-feira, dia 17, às 20 horas, o senador Luiz Carlos Prestes realizará um auditório da ABI, uma palestra sobre o tema "Liberdade de Imprensa, base da Democracia".

A entrada far-se-á, evidentemente, mediante convites e podem ser encontrados nessa redação e na Livraria José Olympio, na rua do Ouvidor, 118.

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seguiu-a aquele operário, de olhos de arco, que deu seu cair na toalha uma pratinha, atraçanhou-a com a serra e na insuficiência dos salários. Mais todos davam alguma coisa.

GRANDE CAMPAHNA DE FINANÇAS

O operário Horácio Alves Santos nos esclarece:

"A gente aqui já anda sobre-carregada. Por isso as contribui-

cões não são malucas. Até que se diga a verdade", e na insuficiência dos salários. O senhor de bigodes farfins e cabelos brancos deu uma nota maior. Seg